



Os 90 anos da Santa Casa da Misericórdia

Sidónio de Pinho Álvares Pardal

Cumpriu-se a si próprio afrontando a apatia e a indiferença

Um carácter incansável, empreendedor e social

Diversamente dos demais Provedores que mereceram declaração de beneméritos da Santa Casa, Sidónio de Pinho Álvares Pardal ostentava já esse estatuto décadas antes da posse como Provedor, em 1999. De facto, logo no primeiro ano de mesário – cargo que exerceu por 30 anos completos, entre 1969 e 1998 –, destacou-se tão grandemente na angariação de Irmãos, que mereceu imediato reconhecimento da assembleia-geral reunida em 27 de Fevereiro de 1970. No seu único mandato na provedoria repetiu o esforço, alistando ao todo mais de 750 Irmãos, num universo global que se acerca de um milhar. A expressividade deste número de captações faz com que o seu nome pontifique (a grande distância) entre os proponentes que mais Irmãos recrutaram, contribuindo indelevelmente para o rejuvenescimento e engrandecimento da Irmandade. Outrossim, este episódio ilumina, profusamente, o carácter incansável, empreendedor, social e sociável deste ilustre sanjoanense, nascido nesta progressiva (então) aldeia, em 6 de Março de 1921.

Entres os fiéis depositários da ínclita geração

Na primeira entrevista que concedeu na qualidade de Provedor, publicada em “O Regional” de 24 de Julho de 1999, Sidónio de Pinho Álvares Pardal desvenda-se numa pequena biografia que impressiona pelo activismo. Aí discorre sobre os seus empenhos desde tenra idade, quando funda, aos 12 anos, um pequeno clube desportivo (o Calvário Futebol Clube), ou quando, aos 15 anos, pede uma reunião ao Presidente da Câmara Municipal (à época, António Henriques) para o instar a abrir uma biblioteca pública, gesto que toma pelo interesse que tem na leitura, principalmente dos clássicos, e já depois de ter franqueado as portas da própria casa para que “os amigos pudessem desfrutar do prazer de ler”, como revela em entrevista ao Boletim Municipal de S. João da Madeira, de Maio de 2003. Os seus interesses são múltiplos. Colabora na construção do estádio Conde Dias Garcia. Prossegue o envolvimento desportivo na Associação Desportiva Sanjoanense, onde funda a equipa feminina de Basquetebol e apoia a dinamização de outras modalidades, nomeadamente o Hóquei em Patins, a Ginástica e o Futebol. Preside à comissão que constrói o primeiro pavilhão desportivo de clubes em Portugal (o primeiro fora das maiores cidades do país, ainda existente, na Avenida Benjamim Araújo, e cuja sala de troféus homenageia o seu nome), pioneirismo reconhecido pelo Governo, que o agracia com o diploma de Mérito Desportivo. Integra a comissão executiva da Zona Desportiva de S. João da Madeira. Preside à primeira direcção da sociedade que requalifica a praça Luís Ribeiro. Às iniciativas descritas somam-se outras onde colaborou (as piscinas, os escuteiros, ...), e o próprio desempenho na Misericórdia. Enfim... o desfiar do empenhamento cívico é de tal prolixidade que primordialmente importa dele destilar a ideia principal: Sidónio de Pinho Álvares Pardal é um dos fiéis depositários do designio da ínclita geração do Grupo Patriótico Sanjoanense (que o precede) e um dos seus lídimos continuadores.

Uma vocação encoberta e outra descoberta

É membro de uma tradicional família local, neto de um conhecido industrial da chapelaria (o “Zé do Reto”), em cuja casa é criado (conjuntamente com o irmão, a irmã e diversos

primos), e em cuja indústria se ocupa desde muito novo. Apesar da ambição de estudar e de cursar medicina, os parcos meios da família impedem-no de consumir este seu grande projecto de vida, ficando a trabalhar no escritório da fábrica onde, por desafio de um vendedor de chapéus do Algarve, começa a transaccionar peles e ceras deixados por aquele à consignação. Revela-se um proficiente vendedor, capacidade que o leva a estabelecer-se, já depois dos 30 anos de idade, como grossista de curtumes, um dos primeiros na vila, dando mais tarde sociedade ao único irmão. Antes, em Junho de 1946, contrai matrimónio com Dulce Ferreira Costa, casamento no qual nascem 3 filhos, todos formados, recompensando a gorada expectativa de juventude do pai. A felicidade do laço matrimonial permitiu-lhe desdobrar-se num sem-número de acções que, apesar de diversas, visavam sempre a mitigação das difíceis condições de vida dos pobres e dos operários da chapelaria, cuja situação denunciou em “O Regional”, causticando a fria indiferença de alguns industriais.

Os cristãos exemplos da avó materna

Porfiar pelo desenvolvimento e progresso da sua terra natal mobilizou-lhe a vontade durante as quase nove décadas compreendidos no período da sua vida. No antedito Boletim Municipal sinaliza, como grande ensinamento, “as virtudes e valores” do Grupo Patriótico Sanjoanense, “andar à frente, sem esperar primeiro os subsídios do poder (pois) candeia que vai à frente ilumina duas vezes”. Complementa esta atitude com a preocupação preferencial pelos jovens e pelos pobres. “Bebi essa preocupação com o leite materno”, da extremosa avó materna que o educa com “cristãos exemplos”. Tem na memória as longas filas de pobres que se dispunham à porta de casa para receberem a sopa que aquela diária e graciosamente distribuía, confeccionada em enormes caldeirões de ferro. No discurso de posse como Provedor, proferido em 5 de Janeiro de 1999, reflecte essa semente original ao lembrar aqueles “que têm o privilégio de possuir abundante riqueza material” do seu dever em “acudir aos que sofrem graves injustiças”, perorando “que Deus nos ajude, a todos, a compreender melhor as necessidades dos outros”. Palavras modestas mas sábias, de preocupação com o outro, que situam como prioridade da Misericórdia, “dedicar maior atenção ao ser humano”.

Iniciativa e experiência ao serviço do bem comum

Sidónio de Pinho Álvares Pardal tem uma longa presença da Misericórdia. É admitido à Irmandade em 5 de Fevereiro de 1968, por proposta de outro ilustre sanjoanense, José Duarte Gonçalves da Silva, e eleito

para a Mesa Administrativa em 28 de Dezembro de 1968, para o mandato trienal de 1969/71. O Provedor à época, Manuel Pais Vieira Júnior, no seu livro “Subsídios para a História da Misericórdia”, justifica a escolha “pela sua iniciativa e experiência ao serviço do bem comum”. É nomeado Secretário em 1974, e ocupa a vice-provedoria logo que os estatutos, em 1983, estabelecem esta figura institucional. A rápida ascensão é um explícito reconhecimento dos seus pares pelo diligente e solidário acompanhamento que faz do Provedor Manuel Pais Vieira Júnior, e das iniciativas de resgatar a Misericórdia à inactividade a que a subtração da gestão do hospital parecia condená-la, na sequência da revolução de Abril de 1974. Está presente nas

confirma no seu livro) convida-o para lhe suceder, propondo-se em eleições. Todavia, somente em 1999 este convite é acolhido. Sidónio de Pinho Álvares Pardal, tem o enorme desafio de suceder ao Provedor dos últimos 35 anos, de obra ímpar em mérito e dimensão. Todavia, sucede em cumprir um mandato fecundo de realizações, apesar de temporalmente curto, crucial na caracterização da Misericórdia do futuro. Recupera a importância da área da Saúde na matriz identitária da Misericórdia instalando um Centro de Medicina Física e Reabilitação e estabelecendo uma parceria com o IPE – Instituto de Participações do Estado, de criação de um Lar para Grandes Dependentes, diligências que traduzem o primeiro esforço de criação de uma resposta de saúde na área dos Cuidados Continuados. Expande a actividade social abrindo uma rede de centros de actividades de tempos livres (ATL) – de apoio à população discente de 5 escolas do 1º ciclo do ensino básico do concelho –, um centro comunitário e uma unidade de apoio a doentes toxicodependentes e seropositivos (singular no distrito). Estas duas últimas valências assinalam uma diversificação no modelo de acção social tradicional da Misericórdia, porque se tratam de valências de intervenção comunitária, o que as torna únicas. De permeio, recupera a preocupação com os espaços exteriores reorganizando o jardim poente da Casa de Repouso, com os Irmãos, emitindo um diploma certificativo desta condição, e com os arranjos interiores, mandando tecer em ponto de Arraiolos uma peça onde figura Nossa Senhora das Misericórdias, durante muito tempo exposta no Salão Nobre.

Afrontar a apatia e a indiferença

Sidónio de Pinho Álvares Pardal completa 80 anos de idade no último ano de mandato, em 2001, facto que o constringe a recandidatar-se, consciente da grande exigência de algumas matérias que se perfilavam, requerentes de disponibilidade de saúde e tempo. Preocupa-se com a renovação geracional do órgão de gestão da Misericórdia e antecipa diversas soluções para a liderança. Promove uma opção que o tempo desacreditou, mas a Misericórdia recupera e reequilibra-se. Tempestivamente, pois o benemérito Provedor ainda assiste à recuperação da credibilidade e da imagem da obra social que tanto acarinhou. É homenageado pela Irmandade em 7 de Dezembro de 2002, com o descerramento de um quadro na galeria dos provedores beneméritos. Também o concelho reconhece nele “um sanjoanense que passou a vida a pensar como poderia ser útil à sua terra (...) (trabalhando) sempre muito para além do dever”, nas palavras do Presidente da Câmara Municipal, citadas de “O Regional” de 23 de Outubro de 2008. Este labor legítimo a atribuição da Medalha de Ouro de Mérito Municipal, em 11 de Outubro de 2006. E a denominação de uma rua na cidade sob o seu nome, inaugurada em 18 de Outubro de 2008. Sidónio de Pinho Álvares Pardal vem a falecer em 29 de Outubro de 2010, de doença, curta mas definitiva, com 89 anos de idade. Com ele desaparece o último Provedor mais idoso que a própria instituição da Misericórdia, ou seja, o derradeiro representante da geração dos contemporâneos da fundação. O seu legado é uma mensagem sobre a responsabilidade dos cidadãos pelo sofrimento dos outros, de recusa de uma moralidade estéril de boas práticas, uma afronta à apatia e à indiferença. Todavia, desprendidamente garantiu: “mais não fiz do que cumprir-me a mim próprio”.

Uma provedoria curta mas fecunda

O Provedor Manuel Pais Vieira Júnior vê em Sidónio de Pinho Álvares Pardal, cerca de dez anos mais novo, o seu delfim e continuador. Desde 1986, e por diversas ocasiões (como

